



ISSN: 2175-5493

XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

O DESAFIO DAS CLASSES MULTISSERIADAS (CÍRCULO INTERMEDIÁRIO) EM VITÓRIA DA CONQUISTA - BA: DA PRÁTICA DOCENTE À REALIDADE SOCIAL-DIAGNÓSTICO PRELIMINAR

Jacenilda Soares Ferraz Oliveira
(Universidade UNISULLIVAN)

Edvaldo Oliveira
(UESB)

RESUMO

O artigo discute as Classes Multisseriadas ou Nucleadas do Município de Vitória da Conquista, no Sudeste da Bahia, que atende a 47 escolas divididas em dois núcleos, com 1087 alunos, no ano de 2015. O estudo foi elaborado a partir de análises conceituais, da base legal e de dados, que têm como objetivos diagnosticar a realidade dessas escolas rurais, observando as condições de trabalho, a prática pedagógica e os resultados refletidos na aprendizagem dos alunos. No plano metodológico, foram realizadas entrevistas com a coordenação pedagógica, com a gestora e com os professores, através da aplicação de questionários para levantamento de informações sobre a formação do professor e a sua prática de ensino; sobre o programa pedagógico; as atribuições no plano administrativo e o mapeamento de localização dessas escolas. Em visita *in loco*, foram observadas a infraestrutura, a prática de ensino e a comunidade na qual a escola está situada. A visita a três escolas, escolhidas como alvo do estudo mostrou, parcialmente, resultados da realidade dessas escolas e o desafio de professores e de alunos para se adequarem a esse processo de ensino-aprendizagem.

PALAVRAS CHAVE: Classes multisseriadas, Prática pedagógica, Diagnóstico educacional

· Mestranda em Ciências da Educação Universidade UNISULLIVAN. jace.oliveira@gmail.com

· Prof. Adjunto do Departamento de Geografia da UESB. edvaldocartografia@gmail.com



INTRODUÇÃO

A figura do professor, em qualquer recorte da história da humanidade que se faça, sempre descreve um profissional que detém papel de relevante importância intelectual e

política, um disseminador de saberes e um baluarte na defesa da ética e da cidadania. Em síntese, um defensor e um representante legal da educação. Essa valorização é tão marcante que se considera um país plenamente desenvolvido na dependência dos índices da educação escolar, que funcionam como marco de desenvolvimento, implicando que os profissionais responsáveis por essa promoção humana sejam também valorizados. No âmbito dessa estratégia de desenvolvimento humano, destaca-se o papel da escola, mais do que nunca dominante, como referência para o crescimento intelectual e para emancipação do cidadão como ator e autor das transformações sociais.

O objetivo deste artigo é discutir a eficácia e a eficiência das escolas rurais multisseriadas, a partir de análises conceituais, de base legal e de dados sobre a realidade de três escolas do município de Vitória da Conquista, BA, as quais trabalham com essa modalidade de organização curricular.

A proposta traz em seu escopo diagnosticar a realidade dessas escolas rurais; elaborar o mapeamento, segundo o zoneamento do Município; caracterizar as localidades em que estão inseridas; identificar princípios da prática pedagógica, considerando as dificuldades de formação do professor e sua conseqüente atuação na sala de aula; analisar as condições de trabalho e os resultados refletidos na formação do aluno. Os resultados obtidos, ainda que parciais, funcionarão como amostra que deverá ser ampliada em futuros projetos de pesquisa.

REFERENCIAL TEÓRICO

A primeira reflexão sobre as Classes Multisseriadas, apontadas neste Artigo, remete à breve notação da Bibliografia, uma vez que, no decorrer do desenvolvimento



novas leituras serão feitas, vinculadas à prática pedagógica. No caso de Vitória da Conquista, cujas Classes Multisseriadas concentram-se na zona rural, as referências serão apontadas nessa direção, envolvendo as características das classes e a formação do professor.

No plano pragmático, com organização escolar própria, o professor tem as salas de aula heterogêneas, com alunos em idades e em níveis de aprendizados diferentes. Nas classes assim constituídas, ainda é o gestor da escola que exerce o papel de relações públicas, de psicólogo e de assistente social frente às necessidades e aos anseios da comunidade, Entretanto, o professor não tem formação que o capacite a atender a todas essas situações que encontra no seu cotidiano profissional.

Barroso e Mandarinó (2006, p.22) destacam, com bastante propriedade, que o “maior desafio do professor é, diante do imprevisto em situações cotidianas de sala de aula, ser capaz de mobilizar os diferentes saberes, para tomar decisões quase sempre inadiáveis.” Essa é a realidade de muitos professores da zona rural do País. A partir de legislações e de melhor atendimento do Governo Federal aos municípios, com verbas direcionadas para a educação, com currículos pedagógicos bem elaborados e com material didático que atendam às necessidades de cada região, esse panorama pode mudar. Entretanto, é válido ressaltar que a observação da realidade mostra que o modelo da escola, isolada, regida por um único professor, em salas multisseriadas, vigente no passado ainda permanece, em muitas localidades distantes, em pleno século XXI.

Na mesma linha de pensamento, Ribeiro (2007, p.2) admite que “o modelo de escola rural que tem predominância na história brasileira, quase que em sua maioria de Classes Multisseriadas de 1^a à 4^a séries do Ensino Básico, fica a cargo de professoras leigas, ou com menor tempo de formação que os professores das escolas urbanas”.

No que tange à formação profissional e à prática pedagógica, as dificuldades aumentam, uma vez que a maioria dos professores não tem formação específica para atuarem em Classes Multisseriadas. Em consulta à Lei 9394/96, as modalidades de ensino são apresentadas, como educação para jovens e adultos, indígenas, rural,



especial, afro descendentes, indicando alto grau de especificidades e práticas pedagógicas distintas, mas se conclui, na prática, que as Instituições de Ensino Superior (IES), nas quais o professor realiza a formação acadêmica, não oferecem nenhuma complementação curricular especial para o professor que atuará nessas modalidades apresentadas. Dessa forma, a prática pedagógica torna-se difícil para esse docente, visto que, segundo Gatti (2010, p.14), "alguns poucos cursos fazem o aprofundamento em relação a uma ou outra dessas áreas disciplinares, bem como para a Educação de Jovens e Adultos (EJA), ou Educação não formal".

Ao professor cabe a disseminação do saber; dos valores éticos; do pensamento crítico e intelectual para a formação dos alunos, o que lhe dá, por direito garantido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), uma formação complementar para exercer a sua profissão, na comunidade na qual está inserido, usufruindo de Cursos e de Projetos, como estratégia metodológica, os quais possam auxiliar no trabalho sócio-pedagógico da sua comunidade escolar, inclusive em atendimento aos Temas Transversais que compõem o currículo escolar.

A respeito dessa capacitação especial, Barroso e Mandarino (2006,p.28) asseveram que "a formação de professores destaca-se como um tema crucial, e, sem dúvida, um dos mais importantes dentre as políticas públicas para a educação, pois os desafios colocados à escola exigem do trabalho educativo outro patamar profissional". A deficiência na formação docente traz consequências na prática pedagógica, pois as diversas modalidades de ensino exigem desempenhos metodológicos variados, a depender da série e da idade do aluno e dos conhecimentos específicos para determinada área do ensino, na qual as disciplinas de formação geral do magistério são fundamentais para o bom desempenho do professor.

Para Gatti, (2010), a licenciatura em Pedagogia responde atualmente pela formação de docentes para atuarem do 1º ao 4º /5º anos do Ensino Fundamental e da Educação Infantil. A autora aponta que em uma amostra de 71 cursos de licenciatura presencial em Pedagogia, distribuídos em todo o País, apenas 3,4% das disciplinas ofertadas remetem à Didática Geral. As disciplinas referentes às didáticas específicas,



às metodologias e às práticas de ensino representam 20,7% do conjunto das disciplinas estudadas, e apenas 7,5% das disciplinas são destinadas aos conteúdos a serem ensinados no Ensino Fundamental o que, para o ofício docente, representa apenas 0,6% desse conjunto.

Esse é o ponto crucial na formação do professor, um profissional que presta tão relevantes serviços à sociedade e que está sujeito a legislações, a processos educativos, governamentais, à convivência em localidades distantes e a atender a currículos diferenciados, necessitando estar bem preparado, atualizado, com formação politécnica eficiente para atender às exigências educacionais modernas.

Para Libâneo (1998, p.27), “ o conteúdo da educação varia de uma sociedade a outra, segundo interesse de diversos segmentos sociais, interesses esses que se projetam em valores, aspirações e objetivos”. Se levar em consideração que, quando se fala em reconhecimento do professor pensa-se tão somente em valores salariais. Ora, a valorização salarial só será significativa diante da capacitação profissional de qualidade e esta deve começar por uma melhor formação desse profissional.

Ainda de acordo com Libâneo (1998, p.21), “ a desqualificação do professor é notória, porque os cursos de formação não vêm acompanhados de mudança. Junto a isso, vem-se acentuando a tendência de decréscimo do conceito social da profissão perante a sociedade”. O que se depreende, utopicamente, é que, após diplomado, o professor está (estaria) apto para exercer o ofício de ensinar, entretanto há muitas situações pedagógicas às quais ele sequer fez uma visita como estagiário, em sua formação, a fim de se inteirar de estratégias e de práticas especiais de ensino para atendimento a alunos especiais ou a outros com dificuldades de aprendizagem.

Gatti (2010, p.50) chama a atenção para o fato de que “as licenciaturas são cursos que, pela legislação, têm por objetivo formar professores para a Educação Básica: Educação Infantil (creche e pré-escola); Ensino Médio; Ensino Profissionalizante; Educação de Jovens e Adultos; Educação Especial. Destaca, ainda, que a institucionalização desses currículos constitui pontos de debate, ao longo da história da educação.



ISSN: 2175-5493

XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

No tocante às diferenças espaciais e sociais, a população da zona rural apresenta as suas tradições culturais e modo de viver próprio, muitas vezes centenários, verdadeiros patrimônios culturais. Esses valores precisam ser respeitados, valorizados e transmitidos para as novas gerações, de modo a contribuir na formação da identidade de cada aluno que frequenta a escola. O currículo escolar assume papel importante, na programação de eventos culturais, a fim de promover e de incentivar maior participação da comunidade, no processo escolar.

A CNE/CEB1 dispõe, no Artigo 5º (BRASIL, 2002), as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas escolas do campo e aponta: “as propostas pedagógicas das escolas do campo, respeitando as diferenças e o direito à igualdade, contemplarão a diversidade do campo em todos os seus aspectos: sociais, culturais, políticos, econômicos, de gênero, geração e etnia”.

Assim sendo, a formação acadêmica dos docentes que atuam nas Classes Multisseriadas assume grande importância, uma vez que se exige desse educador saberes necessários para lidar com a diversidade. A melhoria das práticas pedagógicas resultará, obviamente, no resgate da dignidade, do respeito e da credibilidade para quem atua na difícil arte de ser educador, nesses tempos de tantas mudanças. A esse respeito, Gatti (2010, p.21), ao analisar as proposições de Tardif e Lessard, observa que “o magistério não pode ser colocado como uma ocupação secundária. Ele constitui um setor nevrálgico nas sociedades contemporâneas, uma das chaves para entender suas transformações”. Alguns indicadores vão-se refletir na qualidade da escola e possibilitar ao professor atuar com liberdade e em condições de apresentar aproveitamento satisfatório resultante da eficácia e da eficiência do serviço prestado à sociedade, em qualquer escola, seja da zona rural seja da zona urbana, em qualquer série ou estabelecimento público ou privado, resgatando o prestígio e a valorização do magistério como profissão.

Cabe destacar, nesta análise, as observações de Nóvoa (1992, p.1) sobre “a formação do professor se dá com o desenvolvimento pessoal (produzir a vida do professor), desenvolvimento profissional (produzir a profissão de docente) e com o



desenvolvimento organizacional (produzir a escola)”. Esse tripé exige ações mais eficazes das Políticas públicas voltadas para a educação, com vistas ao fortalecimento da autoestima do profissional (valorização, salário digno, respeito profissional etc.); à melhor formação do profissional (currículo que atenda às necessidades para o magistério, capacitações, educação permanente, entre outras.) e à melhoria da organização escolar (excelência na infraestrutura da escola, autonomia do currículo, pedagogia inovadora.), entre outros aspectos.

MATERIAL E MÉTODOS

O Projeto de Estudo das Classes Multisseriadas no município de Vitória da Conquista abrange todas as escolas em que o poder municipal adota esse modelo de organização escolar. Conforme mencionado, neste Artigo, o estudo envolve três escolas que oferecem essa modalidade de ensino. O detalhamento do Projeto de estudo envolve uma metodologia dividida em três etapas:

A primeira etapa, o mapeamento das escolas, em seus respectivos núcleos administrativos, uma vez que o Município possui um território muito grande (3.705km²), em relação aos demais da sua área de influência. Essa proposição se dá em razão de o Município, anteriormente, adotar calendários diferenciados, separando as ações da Caatinga daquelas da Região da Mata. Nesse caso, procura-se identificar a nova proposta de trabalho da Secretaria de Educação de Vitória da Conquista, na modalidade de Núcleos;

A segunda etapa, a identificação dos princípios da prática pedagógica a partir da visão da Secretaria de Educação, foi feita por meio de entrevistas, do levantamento de dados das classes e dos professores, utilizando-se de questionários. Esse levantamento foi feito com visitas *in loco* e entrevistas com os professores. Nesse processo, foram levantadas as dificuldades envolvendo o trabalho nas classes, relativas à formação dos professores e aos resultados obtidos junto às classes. Em assim sendo, a pesquisa da



ISSN: 2175-5493

XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

proposta metodológica implicou a observação direta do funcionamento das classes visitadas;

A terceira etapa, propõe uma avaliação das condições físicas das escolas, seu posicionamento em relação à realidade regional e o envolvimento com a comunidade local.

No Plano metodológico mais restrito, destaca-se envolvendo três escolas, distribuídas em: próxima à Cidade, próxima à Caatinga e próxima à Região da Mata. Tal procedimento deverá mostrar as possíveis diferenças e semelhanças entre a prática pedagógica, as condições de trabalho e os resultados observáveis. Assim, foram feitas visita às escolas na região dos Quatis do Fumaça (Zona da Mata); Itaipu (zona próxima à Caatinga) e Choça, (próxima à área urbana).

RESULTADOS PRELIMINARES

No quadro mais amplo da Pesquisa, o Município apresenta o total de 47 escolas nucleadas, divididas em Núcleo Intermediário I e II. Essa regionalização marca a divisão do trabalho da Secretaria Municipal, identificada por intermédio das entrevistas e da coleta de dados no *web site* da Secretaria. A Figura 1 mostra os Núcleos e suas respectivas escolas, embora se observe uma mescla entre escolas do núcleo I e II nas diversas regiões e distritos do Município. A concentração das escolas mais ao norte e ao noroeste, regiões da Caatinga, mostra 32 escolas, contra 15 escolas na região que compreende a faixa de clima mais úmido do Município.

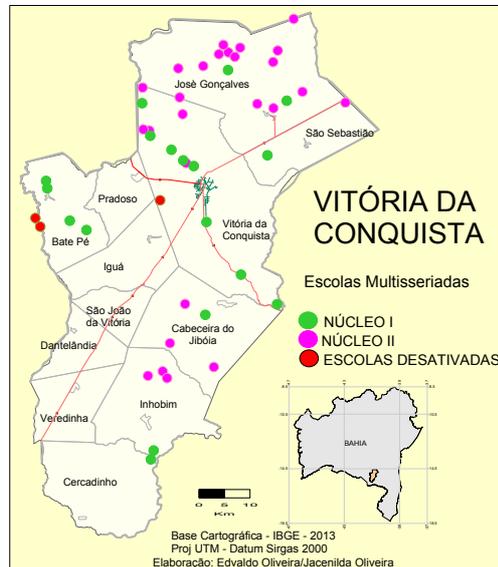


Figura 1 - Localização das escolas em seus respectivos núcleos

No contexto dos levantamentos mais gerais, observou-se que, no ano de 2015, ocorreram cinco desativações de escolas em algumas localidades, por falta de aluno ou por apresentarem uma quantidade pequena de alunos que foram encaminhados para escolas com maior infra-estrutura, embora um pouco longe da comunidade. Esses alunos são transportados por ônibus escolar que passa pelas fazendas da região, levando-os para essas escolas, nos distritos.

Quanto às particularidades consoante com o objetivo e a metodologia adotados, o Trabalho de campo foi realizado em três comunidades que mantêm escolas Multisseriadas ou Nucleadas, como são caracterizadas e identificadas, no Município. A organização dos dados levantados deverá permitir as possíveis e diferentes formas de trabalho, a partir de uma matriz de análise, para posteriores reflexões e formulação de conclusões sobre os resultados, chamando atenção para as diferentes realidades geográficas do Município. Desse resultado, serão feitas inferências sobre: as condições de trabalho, a realidade municipal, a prática pedagógica e as implicações nos resultados de aprendizagem dos alunos. O mapa da Figura 2 aponta as três localidades em seus respectivos distritos, escolhidos pela proximidade à Caatinga, ao norte, próximo à

Cidade e no Centro Sul, divisando com a região mais úmida, característica da região de mata.

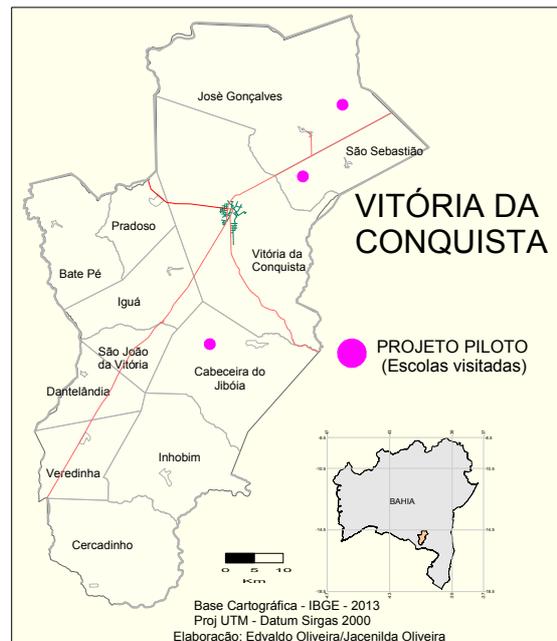


Figura 2 - Localização das escolas pesquisadas

Ainda no campo da estruturação do Plano de Trabalho, para desenvolvimento da pesquisa ampla, os levantamentos preliminares permitem informar que existem 47 escolas divididas em dois núcleos, com total de 1087 alunos. Melhor forma de verificação da distribuição do atendimento foi gerar o mapa temático, baseado no levantamento dos dados registrados na Figura 3. Embora se verifique no mapa de localização das escolas, em seus respectivos núcleos, uma concentração no norte/noroeste, na área semiárida, observa-se que a maior concentração do atendimento está no sudeste do Município, mais especificamente no distrito de Inhobim, zona que se caracteriza como uma das melhores em termos de agricultura, no Município, com a implantação da cafeicultura.

Os resultados do estudo permitirão o avanço da Pesquisa, de forma que aponte para uma avaliação dos resultados envolvendo as condições de trabalho dos professores

e a formação dos alunos por meio de observação direta e dos resultados de aprovação/reprovação.

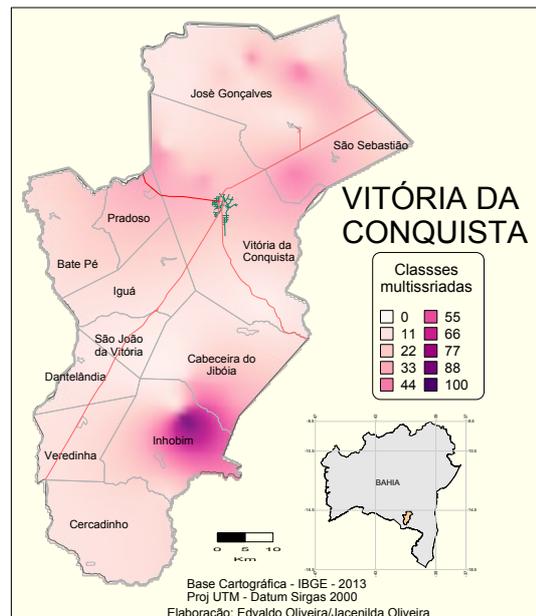


Figura 3 - Representação quantitativa da distribuição das classes no Município.

Essas observações mostram que a distribuição das escolas ao Norte atende a um número menor de alunos, com escolas com no máximo cinco alunos, enquanto que, na área em destaque, há escola com atendimento a 100 alunos. A média é de 23, 12 alunos por escola. O estudo da população por setores censitários poderá mostrar a realidade entre a ocupação espacial e o grau de atendimento nas escolas, em geral, com destaque para as Multisseriadas.

DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS

Nesta fase da Pesquisa, proposta neste Artigo destaca-se as análises a partir de uma visão geral das classes; da observação da prática pedagógica, seguida da descrição da estrutura física - interna e externa; das condições de trabalho; das dificuldades observadas e da resolução de conflitos. As três escolas visitadas apresentam



características diferentes, daí a escolha por três ambientes do recorte do Município. Essas escolas atendem a 134 crianças, na faixa etária de 6 a 13 anos, em média.

No tocante à estruturação das turmas, nas escolas, funcionam no matutino e no vespertino em algumas localidades. Para melhor atendimento, os alunos são divididos em dois grupos: manhã, atendendo às crianças do 1º ao 3º anos à tarde, às de 4º e 5º anos. A organização das classes obedece à forma tradicional de arrumação das classes, com os alunos dispostos em círculo ou em filas.

A infraestrutura das escolas visitadas não atende a contento às necessidades de um ambiente escolar. As áreas das escolas são bastante espaçosas, porém vê-se, no geral, a presença de uma única sala, sem as mínimas condições de acessibilidade, como rampas ou banheiros adaptados para deficientes.

A estrutura interna apresenta salas abafadas, com janelas pequenas e direção da luz que compromete a visualização da lousa, por isso, ficam sempre fechadas. Ventiladores são usados, o que não ajuda muito devido ao número de alunos e ao ruído que fazem. O espaço também é dividido com armário, aparelho de TV, mesa do professor e filtro de água. As cozinhas, são bem supridas de utensílios domésticos, como: *freezer*, fogão, liquidificador, panelas variadas, microondas e uma farta despensa com merenda escolar e uma profissional à disposição. Esse aspecto é um ponto positivo, uma vez que a merenda escolar é amparada por programas de alimentação do Governo federal.

Quanto aos equipamentos eletroeletrônicos, às escolas são dotadas de televisores, DVDs e impressoras. Algumas das escolas visitadas estavam com esses equipamentos sem uso, por falta de manutenção.

No ambiente externo, não há quadras para a prática de atividades físicas, o que compromete a disciplina de Educação Física, que é um dos componentes curriculares obrigatórios da Educação Básica, segundo a Lei [nº 9.394/96](#) - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Art. 26, § 3º. Em uma dessas escolas, não há horário do intervalo, porque a cobertura do pátio, feita com telhas de amianto, não é considerada, firme, segura. O imóvel é alugado pelo Município e as professoras temem que venha a desabar, com as brincadeiras das crianças.



No que tange ao campo das condições pedagógicas de trabalho, as professoras respondem por todas as atividades escolares, como direção, coordenação, atendimento psicológico, assistência social e segurança da portaria. No caso do surgimento de problemas excepcionais de conflitos, é convocada a Polícia ou o Conselho Tutelar.

As professoras das escolas visitadas residem, em sua maioria, na zona urbana, deslocam-se de ônibus de linha até a escola, diariamente. Apenas uma das professoras é da localidade onde ensina, mora há dois quilômetros da Escola, e seu deslocamento é feito em moto de sua propriedade.

A formação geral dos professores visitados é em Magistério Técnico, com 32 anos em atividade, em regime de concurso; Licenciatura em Letras, 15 anos de atividade, seleção simplificada; Magistério Técnico (cursando faculdade em letras), 3 anos de atividade, seleção simplificada. Quanto aos cursos de capacitação para melhor gerir uma escola multisseriada, esporadicamente, são realizados cursos com orientação, na dependência do calendário de projetos pedagógicos da Secretaria de Educação do Município.

Quanto à prática pedagógica, o que se observou foi um cuidado especial com o material pedagógico, bem elaborado, com cartazes e tarefas criativas e artes dos alunos expostas nas paredes. O currículo tem a formação geral e diversificada, que obedece às festividades da comunidade (uma das escolas é quilombola) e procura atender à demanda local com atividades próprias, sempre que possível. As reclamações mais gerais remetem à falta de infra-estrutura das instalações, para um melhor atendimento aos pais e moradores, quando convocados para reunião.

Entre os muitos pontos positivos, pode-se observar que, em todas as escolas visitadas, há educação inclusiva, com crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem por serem especiais. Contudo, não há um profissional especialista para atendimento exclusivo a esses alunos. O próprio professor, com a ajuda da genitora da criança, a depender da especificidade do problema apresentado, zela pela frequência regular do aluno à escola.



Dadas as condições sociais das comunidades atendidas, a participação da coletividade local é, em parte, efetiva, freqüente reuniões quando se faz pressão, por interesse pessoal, e muitos para preservar a assistência financeira do Governo Federal.

A resposta é maior quando convocados a participarem da gestão escolar. Em tais ocasiões, opinam sobre as necessidades da escola e cobram do poder público maior assistência, demonstrando bom nível de conhecimentos sobre os seus direitos. Porém não há envolvimento pessoal e não se colocam à disposição para ajudar em consertos simples (uma telha que se afastou, um pedaço do muro que caiu, o portão ou a porta que precisa trocar a fechadura etc.). Toda a manutenção e conservação fica na dependência de enviar-se comunicado à Secretaria de Educação, que se encarrega de encaminhar alguém que possa atender à necessidade. Naturalmente o atendimento é demorado e sobrecarrega o Órgão, quando poderia ser resolvido na própria localidade.

Algumas ponderações são feitas nesta avaliação diagnóstica que antecede a Pesquisa. Observou-se que a lousa traz, uniformemente, conceitos comuns para toda a turma, com conteúdo de formação geral para atender do 1º ao 3º anos. Isso pode dificultar o aprendizado, embora os relatos mostrem que existe pouca evasão (devido à assistência de programas sociais do Governo), e baixo índice de reprovação. Quanto aos avanços das turmas, observou-se que há interesse de uma grande maioria dos alunos de prosseguir os estudos. Em algumas localidades, quando os alunos completam o ciclo de 1º ao 5º anos, são atendidos por escolas que oferecem até o Ensino Médio.

As dificuldades mais objetivas remetem aos problemas envolvendo o material didático. Embora o primeiro trimestre do ano já estivesse em curso, as Escolas ainda não tinham recebido o material do ano letivo, a despeito da aplicação das professoras em manter a qualidade do trabalho, mesmo com essa deficiência.

A partir dos trabalhos de campo, nesta fase do estudo, observa-se que o desafio de ensinar na zona rural é notório. Primeiro, pelo deslocamento dos docentes da zona urbana, que é feito através de ônibus de linha até a localidade, e muitos necessitam, ainda, de outro transporte, como motos, canoas, para chegarem à escola, que muitas vezes se localiza em fazendas. Em caso de localidades muito distantes, o professor passa



a semana no local. Nas escolas não há acomodação junto aos prédios escolares, logo, o professor é hospedado por uma família da região. Esse fator justifica o fato de muitas regiões estarem sem professor.

Em segundo lugar, destaca-se que os professores não raro se deparam com famílias que não valorizam a escolarização e, muitas vezes, estão passando por dificuldades financeiras ou de outra ordem familiar, conjunturas que se refletem na aprendizagem das crianças. Esse aspecto exige do professor exercer também o papel da família, dando a essas crianças atenção extra de estudo e de aprendizagem.

No plano mais geral da avaliação dos Programas de Governo, as escolas participam do Sistema de Avaliação da Educação Básica - Saeb (Prova Brasil e ANA). Observou-se que o currículo é o mesmo da zona urbana, com uma parte diversificada que permite a cada escola atender culturalmente à comunidade à qual está inserida.

CONCLUSÕES

Em decorrência dessas dificuldades observadas, mesmo diante dos avanços metodológicos e da disponibilidade dos professores, a educação rural é uma modalidade de difícil atuação, problema que é agravado quando se trata de salas multisseriadas. A falta de credibilidade nesse tipo de organização escolar, a baixa autoestima profissional do educador e a frustração na resposta do ensino aprendizagem têm acarretado desvantagens para a educação rural em relação à educação urbana, porque o processo é utilizado como um arranjo para suprir sumariamente determinados locais distantes, sem o suporte pedagógico necessário e com infra-estrutura precária para um melhor atendimento escolar, tornando difícil comprovar a eficiência da aprendizagem dos alunos.

Cabe, porém, à Política Nacional de Educação, por intermédio dos municípios, empenhar-se em garantir e assegurar o acesso e a permanência dessas crianças da zona rural em uma escola de qualidade, através de programas e de ações nos quais haja envolvimento participativo para o exercício da cidadania. Além disso, devem prover



Educação continuada para os professores e assistência permanente as comunidades distantes com medidas efetivas que fariam grande diferença na educação da zona rural.

REFERÊNCIAS

- BARROSO, Marta e M. Mandarino **Reorientação Curricular**. In: Curso normal em nível médio disciplinas de formação profissional, Janeiro de 2006 Disponível <http://www.conexao professor.rj.gov.br/downloads/LIVROIV_normal.pdf> acesso 9.03.2015
- BRASIL - Câmara dos Deputados LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional [recurso eletrônico]: lei no 9394/96, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.-9.ed- Brasília: Câmara dos Deputados, Edição Câmara, 2014.45p.- (série legislação; n.118)
- BRASIL, MEC - Câmara de Educação Básica Resolução RESOLUÇÃO CNE/CEB 1, DE 3 DE ABRIL DE 2002.disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=12816&Itemid=866> acesso 23.04.2015
- BRASIL, Ministério da Educação. Portaria n.931, de 21 de março de 2005, Portaria ministerial que instituiu o sistema de avaliação da Educação básica(Aneb) e Avaliação nacional de rendimento escolar (Anresc). Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/prova_brasil_saeb/downloads/Port931_21MAR05.pdf acesso 28.04.2015
- GATTI, B. **Formação de professor no Brasil- Característica e Problemas**. In: Ed. Soc. Campinas ,v.31, No 113 p.1355-1379, out-dez 2010 disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>> acesso 28.04.2015
- LIBANEO, José C. **Adeus professor, adeus Professora? Novas exigências educacionais e profissão docente**. São Paulo: Ed. Cortez, 4ª Ed. 1998.
- NÓVOA, Antonio. **Formação de professores e Profissão docente**. Lisboa: Dom Quixote , PP 13- 33, 1992
- PREFEITURA MUNICIPAL DE VITORIA DA CONQUISTA Secretaria de Educação.<<http://www.pmvc.ba.gov.br/v2/circulos-escolares-zona-rural/>> acesso 27.04.2015
- RIBEIRO, Marlene. ANTONIO Clésio. A. **Estado e Educação: Questões às Políticas de educação no campo**. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/30308/000676618.pdf?sequence=1>> acesso 28.04.2015